RATINHO: Olha, eu quero dizer que discordo totalmente do Planeta **(sic)** Hemp, mas respeito.

D2: Você discorda exatamente do quê?

R: Da maconha que vocês divulgam... se o cara ficasse só na maconha e parasse por aí, tudo bem. Mas o cara não pára. A maconha é um incentivo às drogas mais pesadas.

D2: Na minha opinião, as drogas fazem muito mais mal onde elas estão, nas favelas, nas periferias. Eu não sou a favor das pessoas usarem drogas, elas fazem mal sim, só que é muito pior o cara tomar um tiro na cabeça. Minha avó não fuma maconha e sofre com o tráfico, porque a polícia entra na favela e trata ela como marginal. A cultura da violência que impera hoje em dia gira em torno do tráfico de drogas.

R: Sim, mas a maconha leva à criminalidade, não só ela, mas o álcool também, que faz mais mal que a maconha. O que incentiva o crime é a miséria, o cara andar armado, a bebida.

D2: Mas o álcool não leva à criminalidade porque é legalizado.

R: Leva, sim. Num fim de semana em São Paulo, morrem 50 pessoas e 15 dessas mortes têm a ver com álcool. É acidente de carro, é o cara que bebe a cabeça inteira, sai brigando e dando tiro.

D2: Você não acha que se o álcool fosse ilegal iria causar muito mais problema?

R: Não, o álcool dá tanto problema porque é liberado muito à vontade. No Brasil, uma criança pode comprar uma garrafa de cerveja no mercadinho.

D2: Isso é um absurdo. Acho que a maconha deveria ser tratada como o álcool deveria ser tratado também, só vender pra maiores de idade...

R: Aí nós estamos de acordo! A partir dos 18 anos, escolhe o que bem entender da vida — se quiser fumar maconha ou dar o rabo o problema é dele.

D2: Mas dentro de casa, entre pais e filhos, não se fala muito sobre drogas.

R: Tenho um filho de 16 anos e dois gêmeos de 12. Eu falo pra eles: "Até os 18 eu seguro vocês, depois cada um cuida da sua vida." O problema da droga é a dependência. Você vai deixar seu filho fumar maconha?

D2: Se ele quiser, cara... Ele tem só 6 anos, não dá pra falar nada ainda. Mas ele teve um problema no colégio, com uma mãe de um amigo que falou que eu era maconheiro. Eu disse pra ele que as pessoas preconceituosas não merecem a amizade dele. Que ele tem é de tomar cuidado com isso, não com o fato de o pai dele fumar ou não.

R: Quando o cara tá consciente sobre o que é a maconha, como no caso do Planeta Hemp, e usa a danada quando convém — embora eu seja contra — o cara sabe o que tá fazendo. O que não dá pra concordar é a doidura do cara passar da maconha pra cocaína e daí pro crack e começar a fazer bobagem.

D2: Acho que a melhor maneira de combater o tráfico é legalizando. O traficante é o grande problema, mas o governo não toma nenhuma medida efetiva contra o tráfico.

R: Eu não concordo em legalização. Acho que vai criar mais dependência ainda. O melhor meio de combater tudo de errado nesse país é a educação, em casa, na escola, na televisão. Agora, não existe polícia, a polícia é mais corrupta do que todo mundo junto. Posso te fazer uma pergunta? Por que vocês não vieram ao meu programa quando eu mandei convidar? Ia ser o maior sucesso, rapaz!

D2: Eu tinha uma idéia diferente dessa discussão que a gente tá tendo aqui. Achava que o seu programa era meio parecido com o Alborghetti, que brinca com a ignorância do povo. E tem outro lance: a gente não faz playback, cara.

R: Faz ao vivo! Monta as coisas aqui, todo mundo cantando, até eu **(risos)**.

D2: Você já usou alguma droga?

R: Nunca, nem cigarro. Trabalhei na roça muito tempo e naquela época a maconha não era tão difundida como é hoje. Mas eu sou chegado numa cervejinha e num rabo de galo. Eu gosto do sabor da cerveja, de matar a sede.

D2: É do mesmo jeito que eu uso a maconha.

R: Você usa maconha o dia inteiro?!?

D2: Não, cara, eu fumo uns três ou quatro por dia.

R: E como é que você fica, meu?

D2: Da mesma maneira de quando eu bebo cerveja. Mas você bebe todo dia, tipo chega em casa e abre uma?